CISION

ID: 59639977

Público

09-06-2015

Tiragem: 33425
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 11
Cores: Cor
Área: 21,22 x 13,81 cm²
Corte: 1 de 1

# Portugueses aceitam taxas de carbono, novos impostos ambientais e subsídios às renováveis

**Ambiente**

Ricardo Garcia

## Resultados nacionais de consulta mundial sobre alterações climáticas mostram pessimismo em Portugal

Sim às taxas sobre carbono, não aos combustíveis fósseis. Mais subsídios às renováveis e mais dinheiro para as autarquias. E nem o país, nem o mundo estão a fazer o suficiente. Estas são algumas das opiniões expressas por 120 pessoas ouvidas em Portugal numa consulta mundial sobre as alterações climáticas.

Realizada em 100 países diferentes, os resultados da consulta revelam que Portugal se destaca da média mundial em vários aspectos. Por exemplo, há menos pessoas "muito preocupadas" com o problema, os portugueses são mais pessimistas sobre o que está a ser feito para o solucionar e os combustíveis fósseis são menos bem-vindos.

Foram muitas as pessoas que quiseram participar na iniciativa, realizada no sábado no Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa. Bastou à investigadora Luísa Schmidt, co-coordenadora da acção em Portugal, ir à televisão para o telefone não parar de tocar. De algumas dezenas de candidatos, em pouco tempo já eram mais de 400.

Na selecção daqueles que participariam, procurou-se constituir um grupo que representasse a população. Apenas um aspecto o distancio do padrão: havia 40% de licenciados, contra 16% da média nacional. "Não é uma amostra representativa, mas é quase", afirma Luísa Schmidt. Os participantes discutiram vários temas relacionados com as alterações climáticas e depois responderam a um questionário. Embora 98% se tenham mostrado preocupados com a questão, apenas 56% estão "muito preocupados" – menos do que os 79% de média dos cem países que também participaram na consulta.

Os resultados revelam uma aceitação de medidas polémicas, como novos impostos ambientais e incentivos às renováveis, que acabam por aumentar o preço dos combustíveis e a factura da electricidade. Estas ligações não estão explícitas nas perguntas do inquérito. Mas 81% dos participantes declararam-se a favor de uma taxa de carbono e 57% consideram que subsídios à energia eólica ou solar são uma boa medida para reduzir as emissões de CO2.

Mais da metade dos inquiridos – 58% – acham que não se devem explorar novas reservas de petróleo, gás e carvão. Neste ponto, Portugal também se distancia da média mundial, que é de 45%.

Há uma grande desconfiança sobre o que está a ser feito para conter o aquecimento global. De todos os participantes, 59% acham que o problema não é uma prioridade nacional, mas deveria ser, contra uma média mundial de 45%. E só 8% acreditam que, nos últimos 20 anos, as negociações climáticas internacionais têm dado resultado.

O inquérito incluiu perguntas que estão longe do dia-a-dia das preocupações do cidadão comum, mas que revelaram resultados interessantes. Por exemplo, oito em cada dez participantes (82%) consideram que parte do dinheiro do Fundo Verde Climático – criado pela ONU para ajudar os países mais pobres – deveria ir directamente para as comunidades locais, e não apenas para os governos centrais. As conclusões serão enviadas à AR e ao Governo.

CISION

Diário de Aveiro

ID: 59641942

09-06-2015 | Classificados (Os)

Tiragem: 5550
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 12,72 x 17,89 cm²
Corte: 1 de 1

# Maioria dos portugueses "muito preocupada" com alterações climáticas

A maioria dos portugueses está "muito preocupada" com as alterações climáticas, segundo os resultados de um inquérito realizado em Lisboa, inserido num debate global sobre o clima, que envolveu cidadãos de dezenas de países

Os resultados foram divulgados por Luísa Schmidt, do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa, que, em conjunto com Ana Delicado, organizou o debate em Portugal. Estes resultados mostram que 56% dos portugueses estão "muito preocupados" com as alterações climáticas, 43% estão "preocupados" e apenas 1% não se mostraram preocupados. A iniciativa, iniciada pelo governo francês, tinha como objectivo reunir no sábado, em simultâneo, 100 cidadãos por 100 países para que pessoas comuns pudessem debater e apresentar soluções para as questões climáticas, tendo em vista a realização, em Dezembro, da conferência das Nações Unidas sobre o clima, na qual os países tentarão chegar a um novo acordo que substitua o protocolo de Quioto.

Em Portugal, foram 120 os cidadãos participantes escolhidos pelo ICS, de acordo com critérios de representatividade da sociedade portuguesa, "que vieram de todas as regiões, de todas as idades, de quase todas as profissões e também de todos os 'status' sociais e graus de educação diferentes", explicou a investigadora. No final dos debates organizados por grupos, os cidadãos responderam a um inquérito cujos resultados vão ser agora enviados ao Governo e inseridos nos resultados globais que serão enviados aos decisores políticos presentes na cimeira. "A questão interessante é que 81% os inquiridos em Portugal, ao contrário dos outros países onde já obtivemos resultados, não sentem as alterações como uma ameaça, mas sim como uma oportunidade para melhorar a qualidade de vida", explicou Luísa Schmidt.

Para melhorar essa qualidade de vida, a grande medida, escolhida por 57% dos inquiridos, sugere que se devem dar subsídios às fontes de energia com baixa emissão de carbono, como as energias eólica, solar, de ondas do mar e geotérmica. Por outro lado, 32% sugerem que se deveriam cortar os subsídios aos combustíveis fósseis, como o petróleo e o carvão. Os inquiridos defenderam também mais apoios para a investigação sobre energias mais eficientes e a adopção de sistemas de transporte público menos poluentes. Do ponto de vista da responsabilidade, 84% considera que os resultados das negociações do clima levados a cabo pelas Nações Unidas não foram suficientes e que a conferência de Paris deve fazer muito mais para evitar a subida das temperaturas. "Quando se pergunta o que é que acham relevante para combater este problema desde já, os portugueses dizem que é sobretudo a criação de programas de educação sobre alterações climáticas e a energia", salientou. Cerca de 60% reconhecem que as alterações climáticas não são uma prioridade, mas defendem que o deveriam ser, mesmo que outros países não assumam compromissos nesse sentido.

CISION

Tâmegasousa.pt Online

**Visitas diárias:** 453
**País:** PT
**Âmbito:** Regional
**OCS:** Tâmegasousa.pt Online

**ID:** 59646574

09-06-2015

# Maioria dos portugueses "muito preocupada" com alterações climáticas

URL: http://www.tamegasousa.pt/maioria-dos-portugueses-muito-preocupada-com-alteracoes-climaticas/

Estes resultados mostram que 56% dos portugueses estão "muito preocupados" com as alterações climáticas, 43% estão "preocupados" e apenas 1% não se mostraram preocupados

09/06/2015

A maioria dos portugueses está "muito preocupada" com as alterações climáticas, segundo os resultados de um inquérito realizado em Lisboa, inserido num debate global sobre o clima, que envolveu, no sábado, cidadãos de dezenas de países.

Os resultados foram divulgados por Luísa Schmidt, do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa, que, em conjunto com Ana Delicado, organizou o debate em Portugal.

Estes resultados mostram que 56% dos portugueses estão "muito preocupados" com as alterações climáticas, 43% estão "preocupados" e apenas 1% não se mostraram preocupados.

A iniciativa, iniciada pelo governo francês, tinha como objetivo reunir no sábado, em simultâneo, 100 cidadãos por 100 países para que pessoas comuns pudessem debater e apresentar soluções para as questões climáticas, tendo em vista a realização, em dezembro, da conferência das Nações Unidas sobre o clima, na qual os países tentarão chegar a um novo acordo que substitua o protocolo de Quioto.

Em Portugal, foram 120 os cidadãos participantes escolhidos pelo ICS, de acordo com critérios de representatividade da sociedade portuguesa, "que vieram de todas as regiões, de todas as idades, de quase todas as profissões e também de todos os 'status' sociais e graus de educação diferentes", explicou a investigadora.

No final dos debates organizados por grupos, os cidadãos responderam a um inquérito cujos resultados vão ser agora enviados ao Governo e inseridos nos resultados globais que serão enviados aos decisores políticos presentes na cimeira.

"A questão interessante é que 81% os inquiridos em Portugal, ao contrário dos outros países onde já obtivemos resultados, não sentem as alterações como uma ameaça, mas sim como uma oportunidade para melhorar a qualidade de vida", explicou Luísa Schmidt.

Para melhorar essa qualidade de vida, a grande medida, escolhida por 57% dos inquiridos, sugere que se devem dar subsídios às fontes de energia com baixa emissão de carbono, como as energias eólica, solar, de ondas do mar e geotérmica.

Por outro lado, 32% sugerem que se deveriam cortar os subsídios aos combustíveis fósseis, como o petróleo e o carvão.

Os inquiridos defenderam também mais apoios para a investigação sobre energias mais eficientes e a adoção de sistemas de transporte público menos poluentes.

Do ponto de vista da responsabilidade, 84% considera que os resultados das negociações do clima

levados a cabo pelas Nações Unidas não foram suficientes e que a conferência de Paris deve fazer muito mais para evitar a subida das temperaturas.

"Quando se pergunta o que é que acham relevante para combater este problema desde já, os portugueses dizem que é sobretudo a criação de programas de educação sobre alterações climáticas e a energia", salientou.

Cerca de 60% reconhecem que as alterações climáticas não são uma prioridade, mas defendem que o deveriam ser, mesmo que outros países não assumam compromissos nesse sentido.

Em relação ao acordo de Paris, 95% concordam que os países deveriam assumir um compromisso forte contra as alterações climáticas e que as Nações Unidas deveriam ter mais autoridade para fazer aplicar esses compromissos.

De acordo com a agência France Presse, que divulgou hoje à tarde os resultados globais de 75 países participantes, quase 80% dos cidadãos dizem estar "muito preocupados" com os impactos do desregulamento do clima e mais de 71% consideram que as negociações climáticas feitas no quadro da ONU, desde 1992, "não fizeram o suficiente" para atacar o problema.

RCS // MAG

Lusa/fim